



Cemaden
Centro Nacional de Monitoramento
e Alertas de Desastres Naturais

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES**



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

Processos de vulnerabilização



Tuca Vieira/Folha Imagem, foto da cidade de São Paulo.

Victor Marchezini -06 de agosto de 2020

MODELOS DE “DESENVOLVIMENTO” E DESASTRES

- Crescimento econômico e **desenvolvimento** não são sinônimos;
- Crescimento econômico é uma **variação no Produto Interno Bruto (PIB)**, uma mudança percentual na atividade econômica mensurada (VIEIRA & SANTOS, 2012).
- Desenvolvimento** é um projeto social de melhoria das **condições de vida**, de um **meio ambiente sadio**, da garantia da dignidade, do **exercício da cidadania**, da **redução da desigualdade** e da **miséria** (CARVALHO, 2002).
- Desastres são consequência de maus projetos de crescimento econômico**, o que foi reconhecido pela UNISDR (atual UNDRR)

CARVALHO, JM. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VIEIRA, ET, SANTOS, MJ. (2012). Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. Rev. Bras. Gestão e Desenvolvimento Regional , 8 (2): 344-369.

VALENCIO, N.F.L.S. (2012). Para Além do ‘Dia do Desastre’: o caso brasileiro. Curitiba: Editora Appris.

RISCO DE DESASTRE = (A x [V / C]) – M

| RISCO DE DESASTRE | AMEAÇA (A) | VULNERABILIDADE (V) | CAPACIDADE DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (C) | POLÍTICAS PÚBLICAS DE MITIGAÇÃO (M) |
|--|---|---|--|---|
| <p>Combinação da probabilidade de um evento e seu impacto negativo</p> <p>Ex: possibilidade de ter mortes, feridos, enfermos</p> | <p>Processo, fenômeno ou atividade humana que pode ocasionar impactos</p> <p>Ex:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Esgoto, Acúmulo de lixo -Trincas -Umidade em paredes - Buracos -Aterros -Taludes de corte -Erosão -Coronavírus -Deslizamento -Queda de rochas -Enxurrada -Dengue | <p>Características e circunstâncias das pessoas, seus bens e meios de vida que os tornam sujeitos aos efeitos danosos de uma ameaça</p> <p>Ex:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Quant. moradias -Quant. Pessoas por moradia - Número de idosos por moradia; -Enfermos por moradia -Grávidas por moradia -Renda familiar per capita -Acessibilidade e mobilidade | <p>Meios físicos, sociais e econômicos, conhecimentos e habilidades para antecipar, resistir, fazer frente e se recuperar dos impactos</p> <p>Ex:-Comitês de Emergência</p> <ul style="list-style-type: none"> -Máscaras -Cestas básicas -Corrigir vazamentos -Diminuir infiltração -Calhas nos telhados -Microdrenagem -Mutirão -Microcrédito -Campanhas | <p>Políticas públicas que atuam sobre o perigo e/ou reduzem o potencial de perdas e danos e criam consciência, preparação e capacidades</p> <p>Ex: Estruturais: Saneamento básico; hospitais; macrodrenagem;</p> <p>Não-estruturais: políticas assistenciais, educativas, planejamento urbano</p> |

O QUE É VULNERABILIDADE?

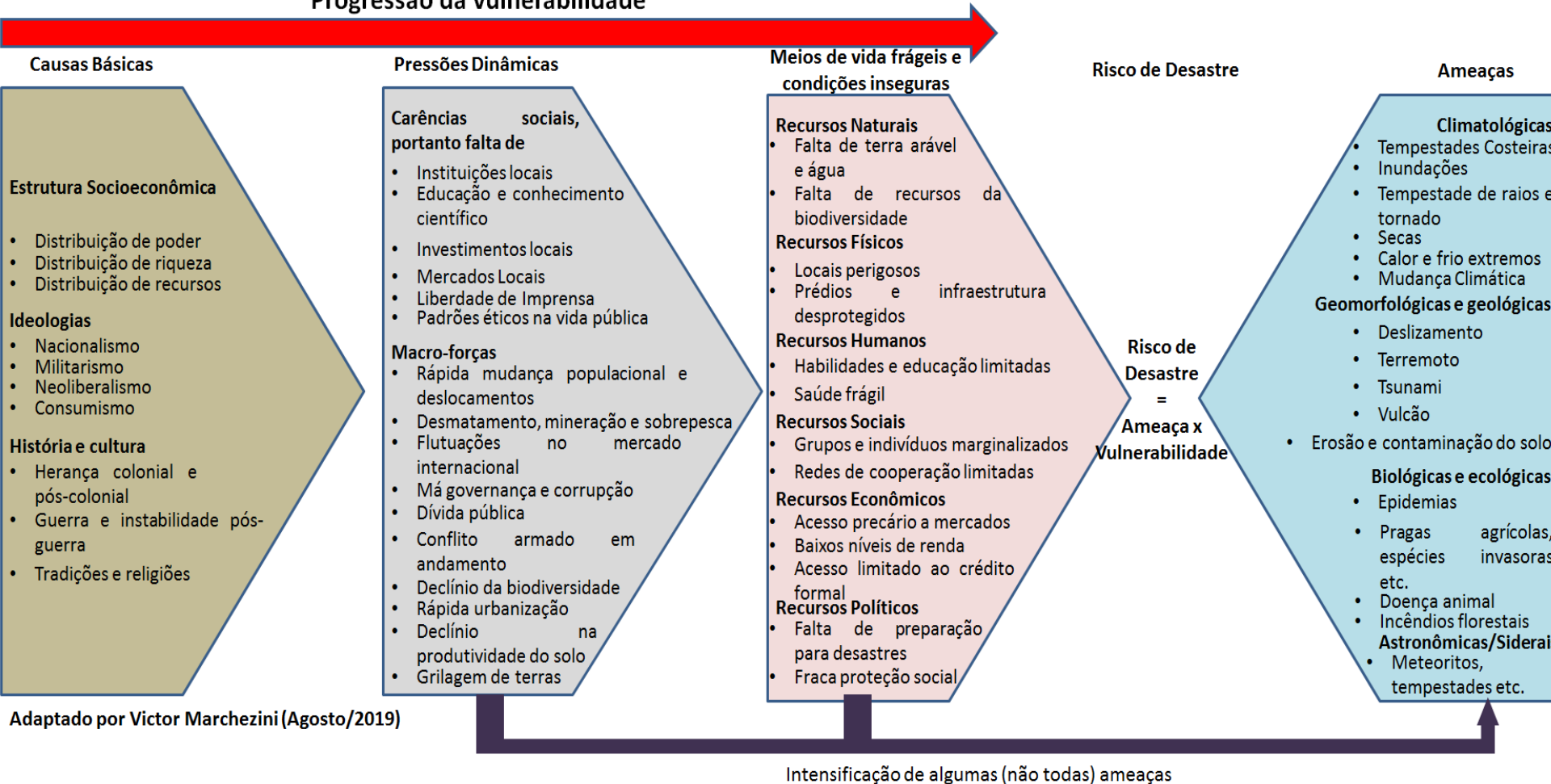


PRINCIPAIS ABORDAGENS SOBRE VULNERABILIDADE



Vulnerabilidade Social como Processo

Progressão da vulnerabilidade



Adaptado por Victor Marchezini (Agosto/2019)

Adaptado de: Wisner, B., Gaillard, JC, & Kelman, I. (2012). Framing disaster: Theories and stories seeking to understand hazards, vulnerability and risk. In B. Wisner, JC Gaillard, & I. Kelman (Eds.), *The Routledge handbook of hazards and disaster risk reduction* (pp. 18–34). London: Routledge.

-Grupos de pessoas com, geralmente, maior vulnerabilidade: crianças, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, refugiados etc.



População em situação de rua



Pessoas com deficiência (PcD)



Refugiados

TIPOS DE VULNERABILIDADE QUE COMPÕE A VULNERABILIDADE

| Dimensões da vulnerabilidade | Definição |
|------------------------------|---|
| Natural | Intrínseca aos próprios limites ambientais da vida |
| Física | Localização em zonas suscetíveis a ameaças e/ou deficiência das estruturas físicas para absorver os impactos |
| Econômica | Dependência econômica, ausência de investimento, falta de diversificação da base econômica, desigualdade social, pobreza. |
| Social | Baixo grau de organização e coesão interna para prevenir, mitigar e responder a situações de desastre |
| Política | Alto grau de centralização na tomada de decisão e na organização governamental |
| Tecnológica | Inadequadas técnicas de construção de edifícios e de infraestrutura |
| Ideológica | Relacionada às representações sobre o mundo e sobre o meio-ambiente. Passividade e fatalismo são identificados como exemplos. |
| Cultural | Expressa na forma como indivíduos se veem, como os meios de comunicação veiculam imagens estereotipadas sobre o meio ambiente e os desastres. |
| Educacional | Ausência de programas de educação no tema; grau de preparação da população para enfrentar situações de desastre |
| Ecológica | Relacionada à perspectiva adotada pelos modelos de desenvolvimento em relação ao meio ambiente |
| Institucional | Refletida na obsolescência e rigidez das instituições; na prevalência de decisões políticas sobre critérios técnico-científicos; no predomínio de critérios personalistas na tomada de decisão etc. |

WILCHES-CHAUX, G. (1993), "La vulnerabilidad global", in: Maskrey, A. (Eds.). *Los desastres no son naturales*.

<http://www.desenredando.org/public/libros/1993/ldnsn/LosDesastresNoSonNaturales-1.0.0.pdf>

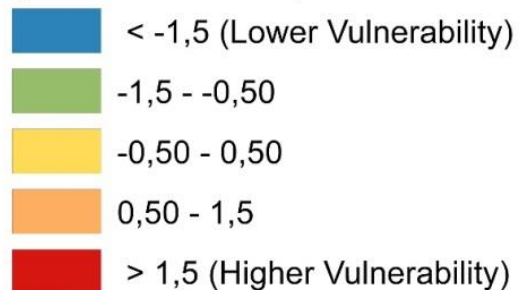
Índice de Vulnerabilidade Social (SOVI)

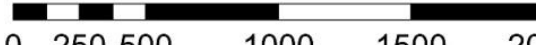
Cities cited in Table 4

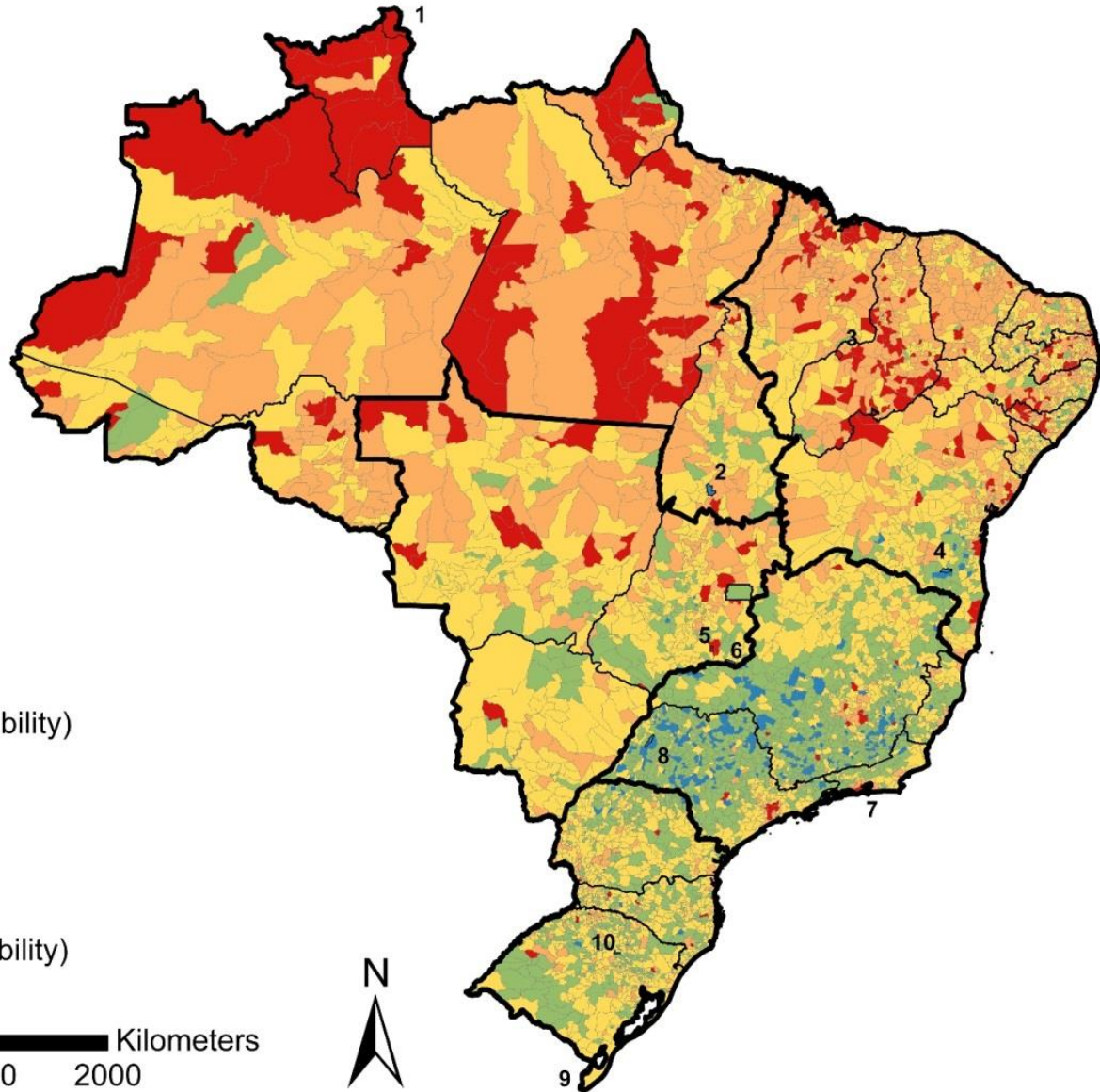
- 1 Uiramutã, RR
- 2 Sucupira, TO
- 3 Antônio Almeida, PI
- 4 Caatiba, BA
- 5 Qio Quente, GO
- 6 Cumari, GO
- 7 São João de Meriti, RJ
- 8 Lavínia, SP
- 9 Chuí, RS
- 10 Itapuca, RS

SoVI Brazil

(Standard Deviation)

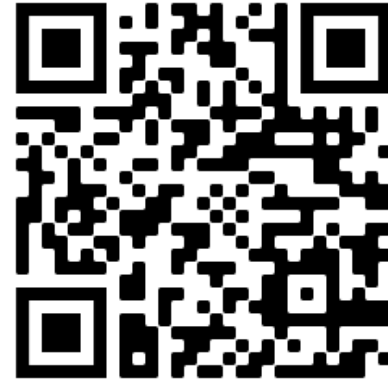


 Kilometers
0 250 500 1000 1500 2000



E-book gratuito:

<http://preventionroutes.weebly.com>



OBRIGADO

<https://victormarchezini.weebly.com>

